

## O USO DE UM LIVRO DIDÁTICO DE QUÍMICA DO PNLEM 2007

Angela E. Sillos (PG)<sup>\*1</sup>, Juliana A. A. Bottechia (PQ)<sup>2</sup>, Gecimar O. Gomes (IC)<sup>3</sup>, Wildson L. P. Santos (PQ)<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Brasília – DF, angelasillos@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Goiás, Formosa – GO, juliana.bottechia@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto de Química, UnB, Campus Darcy Ribeiro, Brasília – DF, gecimar.ariel@gmail.com, wildson@unb.br

Palavras-Chave: livro didático, uso livro didático, PNLD.

### Introdução

O livro didático (LD) se consolidou, desde meados do século passado, como o recurso didático de maior presença e relevância no contexto educacional brasileiro. É nesse contexto que o MEC passa, através do Programa Nacional do Livro Didático-PNLD, a distribuir livros gratuitamente, com enormes investimentos financeiros. De 2004 a 2011, esse programa adquiriu para o ensino médio 193.599.097 livros, investindo R\$ 2.258.607.730,55<sup>i</sup>.

Essa importância atribuída ao LD transforma-o, notadamente a partir de 1970, em objeto de investigação de grande número de pesquisas vinculadas a ensino e aprendizagem das diversas disciplinas do ensino básico. Porém, ampla maioria delas ateu-se à análise de conteúdos, e pouco se investigou sobre aspectos do uso dos livros<sup>ii</sup>.

Assim, apesar da relevante função de dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem, conhecemos muito pouco sobre o cotidiano desse recurso na sala de aula e sobre as concepções de professores e alunos a respeito dele<sup>iii</sup>. No ensino de Ciências, um dos poucos trabalhos conhecidos destaca que os seus principais usos pelo professor são: fonte para planejar e preparar aulas; apoio às atividades de ensino-aprendizagem; e fonte bibliográfica<sup>iv</sup>.

Nesse cenário, o presente trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa realizada com alunos do ensino médio de escolas públicas de Brasília, com o intuito de investigar as formas de uso do livro didático *Química e Sociedade*<sup>v</sup> por alunos do ensino médio, e a frequência de seu uso.

### Resultados e discussão

Foram aplicados questionário em sete escolas públicas do ensino médio de Brasília, em 2009, obtendo-se respostas de 1.883 alunos sobre as formas como usavam o livro de Química do PNLD 2007. Alguns dados obtidos estão na Tabela 1.

Forma de uso do livro dentro da sala de aula	Frequência (%)				
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Em quase todas as aulas	Não responderam
Acompanhando leitura feita p/ professor ou colega	32,3	27,6	18,8	16,3	5,0
Fazendo leitura em grupo	44,6	29,6	14,3	6,3	5,3
Resolvendo questões em grupo	25,8	32,2	22,8	14,5	4,7
Resolvendo questões individualmente	22,7	31,5	22,3	18,5	5,0
Outros	4,5	2,0	2,1	7,0	84,4

Tabela 1. Formas de uso do livro dentro da sala de aula

Informações dessa tabela apontam para a finalidade mais frequente de uso do livro: resolver questões individualmente, uso feito em quase todas as aulas por 18,5%, e feito muitas vezes por 22,3% dos entrevistados. Portanto, 40,8% dos alunos usam o livro para esse fim.

Detectaram-se grandes diferenças no uso ou na frequência de uso do LD entre diferentes escolas e, até mesmo, entre alunos de 1º e de 2º anos da mesma escola. Veja o Gráfico 1.

#### Uso do livro por alunos da escola A

Acompanhando a leitura do livro feita por professor ou colega

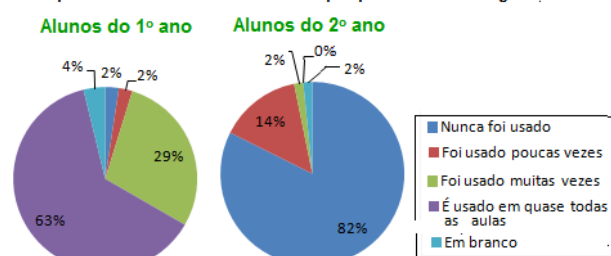


Gráfico 1. Comparativo entre a frequência de uso do livro.

Ressalte-se, ainda, que em três das escolas cerca de 90% dos alunos nunca usou seu LD, ou quase nunca o usou, em atividades de leitura.

### Conclusões

Os resultados permitem inferir que as diferenças detectadas no uso e frequência do LD decorrem da proposta pedagógica do professor.

A falta de leitura apurada pode ter prejudicado a aprendizagem e o letramento científico, além do aproveitamento das verbas públicas.

Essas constatações sugerem a necessidade de reflexão sobre o potencial do LD e a mediação pedagógica, visando ampliar seu aproveitamento.

### Agradecimentos

CNPq, DPP-UnB.

<sup>i</sup> Fonte: MEC/FNDE. Disponível em: <www.fnede.gov.br/index.php/pnld-dados-estatisticos>. Acesso em: 20 out. 2011.

<sup>ii</sup> BATISTA, A. A. G.; e ROJO, R. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In: VAL, M. da G. C.; e MARCUSCHI (Orgs.). *Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale/ Autêntica, 2005. p.13-45.

<sup>iii</sup> CARNEIRO, M. H. S.; SANTOS, W. L. P. e MÓL, G. S. Livro didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida. *Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências*, v.7, n. 2, 2005.

<sup>iv</sup> FRACALANZA, H.; MEDID NETO, J. *Livro didático de ciências no Brasil: a pesquisa e o contexto*. Campinas: Komedi, 2006.

<sup>v</sup> SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S., et al. *Química e Sociedade*. São Paulo: editora Nova Geração, 2007.